



CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM

HELLEM GABRIELE FERREIRA LIMA

**CUIDADOS PALIATIVOS EM PACIENTES IDOSOS
ONCOLÓGICOS E O PAPEL DO ENFERMEIRO**

HELLEM GABRIELE FERREIRA LIMA

**CUIDADOS PALIATIVOS EM PACIENTES IDOSOS ONCOLÓGICOS
E O PAPEL DO ENFERMEIRO**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Bacharelado em
Enfermagem da Faculdade de
Apucarana– FAP, como requisito parcial à
obtenção do título de Bacharel em
Enfermagem.

Orientadora: Profª Silvia Rocha de Souza

Apucarana
2025

HELLEM GABRIELE FERREIRA LIMA

**CUIDADOS PALIATIVOS EM PACIENTES IDOSOS ONCOLÓGICOS
E O PAPEL DO ENFERMEIRO**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Bacharelado em
Enfermagem da Faculdade de Apucarana
– FAP, como requisito parcial à obtenção
do título de Bacharel em Enfermagem,
com nota final igual a _____, conferida
pela Banca Examinadora formada pelos
professores:

COMISSÃO EXAMINADORA

Profª Esp. Silvia Rocha de Souza
Faculdade de Apucarana

Profª Msc. Barbara Aparecida Dobiesz
Faculdade de Apucarana

Profª Esp. Rita de Cássia R. Ravelli
Faculdade de Apucarana

Apucarana, ____ de _____ de 2025.

“A enfermagem é uma arte, e para realizá-la como arte requer uma devoção tão exclusiva, um preparo tão rigoroso quanto a obra de qualquer pintor ou escultor.”

Florence Nightingale

Agradecimentos

Agradeço primeiramente a Deus, por ser minha fonte de força, fé e esperança. Em cada dificuldade, encontrei nele o amparo necessário para seguir em frente, e em cada conquista, a confirmação de que nunca estive sozinha.

Ao meu pai, que mesmo ausente fisicamente, esteve presente em cada pensamento, em cada página e em cada escolha ao longo desta trajetória. Sua memória e seu exemplo de vida foram e sempre serão minha maior inspiração. Este trabalho é, acima de tudo, uma homenagem ao seu legado, que permanece vivo em mim e me impulsionou a seguir firme até o fim. Obrigada por ser o motivo que me fez acreditar na importância deste caminho.

À minha mãe, meu exemplo de amor incondicional, coragem e perseverança. Sua dedicação incansável, seus conselhos e seu apoio foram pilares fundamentais para que eu chegasse até aqui. Nada do que conquistei seria possível sem sua presença constante em minha vida.

Ao meu irmão, que esteve ao meu lado com carinho, companheirismo e palavras de incentivo, mesmo nos momentos mais silenciosos. Sua presença trouxe conforto e leveza a essa trajetória.

À professora Silvia, minha orientadora, pela orientação cuidadosa, pela paciência e por acreditar no meu potencial. Seu comprometimento e incentivo foram fundamentais para a construção deste trabalho e para o meu crescimento acadêmico e pessoal. Sou profundamente grata por todo o conhecimento compartilhado e pelo apoio durante todo o processo.

Agradeço também a mim mesma, por não desistir nos momentos de incerteza, por enfrentar o cansaço com determinação e por seguir firme, mesmo diante dos obstáculos. Reconhecer minha própria força é, sem dúvida, uma das maiores conquistas dessa caminhada.

A cada um que fez parte dessa jornada, meu sincero e eterno agradecimento.

LIMA, Hellem Gabriele Ferreira. **Cuidados paliativos em pacientes idosos oncológicos e o papel do enfermeiro**. 40p. Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia). Graduação em Enfermagem. Faculdade de Apucarana – FAP. Apucarana - PR. 2025.

RESUMO

Os cuidados paliativos em pacientes idosos oncológicos são essenciais para garantir qualidade de vida e aliviar o sofrimento diante da complexidade das necessidades dessa população. Com o aumento da expectativa de vida e da incidência de câncer em idosos, esses cuidados visam proporcionar conforto físico, suporte emocional e apoio social, abordando o paciente de forma holística e respeitando suas preferências. Diante do exposto temos a seguinte pergunta de pesquisa: como as práticas e estratégias de cuidados paliativos da enfermagem podem ser otimizadas para melhorar a qualidade de vida de pacientes oncológicos idosos e de suas famílias? Assim, temos como objetivo geral analisar a importância dos cuidados paliativos na assistência a pacientes idosos com câncer, destacando o papel essencial do enfermeiro nesse contexto. A fundamentação teórica explora temas como a definição e princípios dos cuidados paliativos, as particularidades do envelhecimento e o impacto da oncologia na vida dos pacientes. A metodologia utilizada foi uma revisão de literatura integrativa descritiva, com pesquisa em periódicos: Scientific Electronic Library Online, PubMed e Lilacs, abrangendo o período de 2015 a 2023. Foram utilizados descritores como “cuidados paliativos,” “enfermagem,” “pacientes idosos” e “câncer,” e expressões booleanas como “AND” e “OR” para refinar os resultados. Foram identificados, ao todo, 30 trabalhos científicos, distribuídos entre 21 artigos científicos, 2 monografias ou trabalhos de conclusão de curso, 2 teses ou dissertações, 1 relatório institucional e 1 livro técnico. Após os critérios de seleção como a atualidade da publicação, profundidade teórica, clareza metodológica e aderência ao recorte temático da pesquisa, para a composição da discussão, foram selecionados 15 artigos científicos, priorizando aqueles que abordam de forma direta e consistente a atuação do enfermeiro nos cuidados paliativos, especialmente no contexto oncológico. Ao final desta pesquisa, torna-se possível reafirmar a importância dos cuidados paliativos como parte essencial do atendimento a pacientes oncológicos, sobretudo em estágios avançados da doença. O presente trabalho permitiu compreender que a atuação do enfermeiro vai muito além dos cuidados técnicos: trata-se de um papel que exige sensibilidade, escuta ativa, empatia e preparo emocional para lidar com situações de extrema fragilidade e sofrimento humano.

Palavras-chave: Cuidados Paliativos. Pacientes Idosos. Oncologia. Papel do enfermeiro.

LIMA, Hellem Gabriele Ferreira. **Palliative care in elderly cancer patients and the role of the nurse**. 40p. Course Conclusion Work (Monograph). Nursing Degree. Faculty of Apucarana - FAP. Apucarana - PR. 2025.

ABSTRACT

Palliative care for elderly cancer patients is essential to ensure quality of life and alleviate suffering given the complexity of the needs of this population. With the increase in life expectancy and the incidence of cancer in the elderly, this care aims to provide physical comfort, emotional support, and social support, approaching the patient holistically and respecting their preferences. Given the above, we have the following research question: how can palliative nursing practices and strategies be optimized to improve the quality of life of elderly cancer patients and their families? Thus, our general objective is to analyze the importance of palliative care in assisting elderly cancer patients, highlighting the essential role of the nurse in this context. The theoretical basis explores topics such as the definition and principles of palliative care, the particularities of aging, and the impact of oncology on patients' lives. The methodology used was an integrative descriptive literature review, with research in journals: Scientific Electronic Library Online, PubMed, and Lilacs, covering the period from 2015 to 2023. Descriptors such as "palliative care," "nursing," "elderly patients," and "cancer," and Boolean expressions such as "AND" and "OR" were used to refine the results. A total of 30 scientific papers were identified, distributed among 21 scientific articles, 2 monographs or course completion papers, 2 theses or dissertations, 1 institutional report and 1 technical book. After selection criteria such as the current publication, theoretical depth, methodological clarity and adherence to the thematic scope of the research, 15 scientific papers were selected for the composition of the discussion, prioritizing those that directly and consistently address the role of nurses in palliative care, especially in the oncological context. At the end of this research, it is possible to reaffirm the importance of palliative care as an essential part of the care of cancer patients, especially in advanced stages of the disease. This work allowed us to understand that the role of nurses goes far beyond technical care: it is a role that requires sensitivity, active listening, empathy and emotional preparation to deal with situations of extreme fragility and human suffering.

Keywords: Palliative Care. Elderly Patients. Oncology. Nurse's Role.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Resultados Encontrados	29
--	-----------

LISTA DE SIGLAS

ELA	Esclerose Lateral Amiotrófica
OMS	Organização Mundial da Saúde

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	11
2	OBJETIVOS	13
2.1	Objetivo Geral	13
2.2	Objetivos Específicos	13
3	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	14
3.1	Explanando o contexto da oncologia	14
3.2	Câncer em indivíduos idosos	14
3.3	Aprofundando em Cuidados Paliativos	17
3.3.1	Especificidades de cuidados paliativos para idosos	18
3.4	Funções e Responsabilidades do Enfermeiro em Cuidados Paliativos e Competências Necessárias para a Prática de Enfermagem Paliativa	21
3.5	Comunicação e Relação Enfermeiro-Paciente-Família	23
4	METODOLOGIA DA PESQUISA	26
4.1	Delineamento da Pesquisa	26
4.2	Local de Pesquisa	26
4.3	CrITÉRIOS para Seleção dos Estudos	26
4.4	Procedimentos Coleta de Dados	26
4.5	Análise de Dados	27
4.6	Aspectos Éticos	26
5	RESULTADOS E DISCUSSÃO	27
6	CONCLUSÃO	36
	REFERÊNCIAS	38

1 INTRODUÇÃO

O câncer é considerado o principal problema de saúde pública global, sendo uma das maiores causas de morte e, por consequência, um dos maiores obstáculos ao aumento da longevidade em muitos países, é a primeira ou segunda principal causa de morte precoce antes dos 70 anos, a incidência e mortalidade por câncer têm crescido rapidamente no cenário mundial, impulsionadas pelas mudanças demográficas e epidemiológicas que o mundo atravessa, o envelhecimento, alterações nos hábitos e no ambiente, como mudanças estruturais que afetam a mobilidade, lazer, alimentação e exposição a poluentes, contribuem para o aumento dos casos e mortes por câncer (Santos, 2023).

Para tanto os cuidados paliativos são oferecidos por uma equipe de profissionais de diferentes áreas, com o intuito de melhorar a qualidade de vida do paciente e de seus familiares diante de uma doença grave, onde busca prevenir e aliviar o sofrimento tratando com cuidado e atenção a dor e outros sintomas físicos, sociais, emocionais e espirituais sempre com um olhar atento às necessidades de cada indivíduo (Santos *et al.*, 2020).

Nesse contexto os enfermeiros têm um papel importante no que tange à melhora da qualidade de vida dos pacientes com doenças graves e terminais no cuidado paliativo uma das suas principais tarefas é gerenciar a dor e os sintomas para que os pacientes possam se sentir o mais confortável possível e com o menor sofrimento isso significa que eles não só administram os medicamentos mas também acompanham de perto como esses tratamentos funcionam e ajustam o que for necessário para garantir o bem-estar do paciente (Pires *et al.*, 2020).

A Lei nº 10.741/2003 define a pessoa idosa como aquela com 60 anos ou mais. Assim, o Estatuto do Idoso utiliza um critério meramente cronológico, que é alcançado ao atingir a idade, sem considerar outros aspectos (Neves *et al.*, 2020).

Desse modo, este estudo tem por objetivo compreender como as práticas e estratégias de cuidados paliativos em pacientes oncológicos idosos, podem ser realizadas pela equipe de enfermagem, para melhorar a qualidade de vida desses pacientes e suas famílias.

Diante do exposto, tem-se a seguinte pergunta problema: como as práticas e estratégias de cuidados paliativos da enfermagem podem ser otimizadas para melhorar a qualidade de vida de pacientes oncológicos idosos e de suas famílias?

A justificativa para esta pesquisa reside na urgente necessidade de aprimorar os cuidados paliativos oferecidos à população idosa com câncer, uma vez que o envelhecimento populacional e o aumento da expectativa de vida resultaram em uma prevalência crescente de doenças oncológicas entre idosos.

No plano pessoal, essa pesquisa é motivada por uma experiência significativa e transformadora: acompanhar de perto um ente querido que enfrentou o câncer na terceira idade, testemunhando de maneira profunda os desafios físicos, emocionais e espirituais que o acometeram, e a importância do suporte integral para assegurar dignidade e conforto. Profissionalmente, a pesquisa visa contribuir para a prática de enfermagem, fornecendo diretrizes que valorizem o cuidado integral, promovam o alívio de sintomas e atendam à necessidade de protocolos específicos para essa população. Em âmbito acadêmico, o estudo busca avançar o conhecimento sobre a assistência a pacientes idosos, aprofundando-se nos desafios enfrentados por essa população e contribuindo para o desenvolvimento de estratégias que fortaleçam a qualidade de vida, o conforto e a dignidade dos pacientes.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

- Compreender como as práticas e estratégias de cuidados paliativos em pacientes oncológicos idosos podem ser realizadas pela equipe de enfermagem, para melhorar a qualidade de vida desses pacientes e suas famílias.

2.2 Objetivos Específicos

- Conhecer a fisiopatologia do câncer
- Identificar as principais incidências de câncer em idosos.
- Analisar a eficácia das intervenções paliativas, realizadas pela equipe de enfermagem, na melhora da qualidade de vida dos pacientes oncológicos idosos.
- Explorar o papel do enfermeiro nos cuidados paliativos de pacientes oncológicos idosos.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

3.1 Explanando o contexto da oncologia

Para Oliveira e autores. (2020), a oncologia é o ramo da medicina que estuda e investiga os cânceres e, para compreendermos o desenvolvimento dessa doença, é importante explorarmos sua fisiopatologia. O câncer inicia a partir de uma mutação genética em uma célula, o que leva ao crescimento celular descontrolado, podendo se dividir de maneira ininterrupta, formando massas chamadas de tumores. É importante saber que nem todos os tumores são cancerosos, mas, quando malignos, têm a capacidade de invadir tecidos adjacentes e se disseminar para outras regiões do corpo.

Estimativas da GLOBOCAN para 2022 indicam cerca de 20 milhões de novos casos de câncer e aproximadamente 9,7 milhões de mortes no mundo. As taxas variam bastante entre os países:

- **Austrália/Nova Zelândia** apresentam as maiores incidências (≈ 508 casos/100 000 em homens e 410/100 000 em mulheres), mas menor mortalidade relativa em função de sistemas de saúde mais eficazes;
- **Europa Ocidental** registrou cerca de 565 672 mortes por câncer em 2022, com taxa padronizada (ASR) de mortalidade masculina de 121,7/100 000 e feminina de 82,8/100 000;
- **Estados Unidos, China e Rússia**, houve leve queda em óbitos por câncer comparado a 2020, com mais de 600 000 mortes cada;
- **Ásia Sudeste**, Singapura liderou em incidência (236/100 000 homens; 231/100 000 mulheres), enquanto Laos (132,9/100 000 homens) e Brunei (104,2/100 000 mulheres) registraram as maiores taxas de mortalidade;

Em nível celular, podem ocorrer alterações nos mecanismos de controle do crescimento celular, como nos oncogenes — genes que promovem o crescimento celular — e nos genes supressores de tumor, responsáveis por inibir a proliferação descontrolada. Essas alterações podem ser herdadas ou originadas por exposição a fatores de risco ambientais, como radiação, tabagismo, substâncias químicas e até mesmo vírus oncogênicos (Dias *et al.*, 2020).

As células cancerosas têm a habilidade de evitar os mecanismos de apoptose, ou seja, a morte celular programada, o que as torna mais resistentes ao controle do corpo humano. Além disso, o câncer possui uma característica importante chamada angiogênese, na qual o tumor estimula a formação de novos vasos sanguíneos para nutrir e promover seu crescimento. Nesse processo, as células cancerosas recebem oxigênio e nutrientes para continuar se proliferando (Costa *et al.*, 2021).

Apesar desse cenário biologicamente desafiador e do imaginário social negativo, a oncologia tem evoluído de forma significativa nas últimas décadas. Houve importantes conquistas no rastreamento de agentes cancerígenos, nos métodos de detecção precoce e na classificação de diferentes tipos de neoplasias. Conforme exposto por Luz e colaboradores (2016), a ciência e a tecnologia vêm contribuindo diretamente para a melhoria dos diagnósticos e das possibilidades terapêuticas, proporcionando maior sobrevida e melhor qualidade de vida aos pacientes. No entanto, mesmo com esses avanços, o câncer ainda é visto com receio, sendo muitas vezes evitado em conversas por profissionais e pacientes.

Além da dimensão clínica, o câncer é fortemente atravessado por aspectos culturais e subjetivos. aponta que a experiência da doença está inserida num contexto de crenças, valores e significados que variam entre os indivíduos. Isso significa que o modo como o câncer é vivenciado depende da construção simbólica da doença, influenciada por fatores sociais e históricos. Dessa forma, a oncologia não pode ser compreendida apenas como uma especialidade médica, mas como um campo que envolve o entrelaçamento entre corpo, cultura e sociedade, exigindo uma abordagem integral do ser humano (Luz *et al.*, 2016).

3.2 Câncer em indivíduos idosos

O câncer é uma das principais causas de morte entre pessoas com 65 anos ou mais, portanto, na medida em que a expectativa de vida aumenta, os casos de câncer em idosos cresce consideravelmente (Konrad *et al.*, 2023).

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS) em 2015, o câncer é um problema de saúde pública mundial. Estudos apontam que, até 2030, o número de casos de câncer em todo o mundo pode aumentar em 70%, onde grande parte dessa elevação é proveniente do envelhecimento da população, sendo a população idosa uma das mais afetadas (Francisco *et al.*, 2020).

De acordo com a prevalência de câncer nos idosos, estão o câncer de pulmão, colorretal, próstata e mama, o câncer de pulmão é considerado um dos mais letais, devido à exposição por longos anos ao tabagismo, o câncer colorretal tem alta incidência devido a dietas ricas em gorduras e pobres em fibras, podendo também advir de fatores genéticos e histórico familiar (Resende *et al.*, 2020).

O câncer de próstata, comum entre homens idosos, aumenta os riscos de desenvolvimento com a idade, da mesma forma, o câncer de mama, principal causa de morte entre mulheres idosas, especialmente com mais de 70 anos, apresenta menor adesão aos exames periódicos de rastreio, embora o diagnóstico precoce seja importante (Vieira *et al.*, 2021).

Segundo Garani *et al.* (2022), muitos idosos já possuem patologias de base, como doenças cardíacas, diabetes e hipertensão, que podem complicar o tratamento do câncer, limitando as opções terapêuticas disponíveis e aumentando o risco de efeitos colaterais graves. Devido a alguns sintomas serem insuficientes ou mascarados por outras condições crônicas, o diagnóstico do câncer em idosos apresenta desafios e particularidades, podendo apresentar uma menor resposta inflamatória que retarda a detecção de tumores, isso mostra a importância de exames de rastreamento regulares e de uma vigilância contínua para a detecção precoce da doença, sendo de extrema importância considerar a expectativa de vida do idoso e a garantia da qualidade de vida (Francisco *et al.*, 2020).

Muitos casos são diagnosticados em estágios avançados, tornando as opções de tratamento mais limitadas e menos eficazes, por isso, as campanhas de conscientização voltadas para o diagnóstico precoce em idosos precisam ser realizadas, pois, se não tratado, o câncer pode ter alta taxa de mortalidade (Resende *et al.*, 2020).

Quanto aos tratamentos mais agressivos, como cirurgia, radioterapia e quimioterapia, os idosos podem apresentar efeitos colaterais significativos, nas cirurgias, a recuperação pode ser mais lenta devido à fragilidade e às comorbidades associadas ao envelhecimento, a quimioterapia pode causar toxicidade hematológica, gastrointestinal e neurológica, estratégias como ajustes de dose e uso de terapias de suporte são cruciais para o manejo eficaz e controle dos efeitos colaterais (Garani *et al.*, 2022).

3.3 Aprofundando em Cuidados Paliativos

De acordo com Paraizo-Horvath *et al.* (2022), os cuidados paliativos consistem em proporcionar melhor qualidade de vida de pacientes com doenças graves ou terminais, promovendo o alívio do sofrimento e no tratamento dos sintomas físicos, emocionais, sociais e espirituais.

Entre as doenças mais comuns estão os diversos tipos de câncer, doenças neurodegenerativas, como a doença de Alzheimer e a esclerose lateral amiotrófica (ELA), além de doenças cardiovasculares avançadas, essas condições geralmente envolvem um prognóstico desfavorável e exigem cuidados complexos que incluem tratamento paliativo e cuidados de fim de vida, em alguns casos, a detecção precoce e o tratamento adequado podem prolongar a sobrevida (Pereira *et al.*, 2022).

Para Silva *et al.* (2020), os cuidados paliativos se concentram em proporcionar conforto e suporte, independentemente do estágio da doença, ao contrário dos tratamentos curativos, que buscam a remissão ou cura da doença, pacientes com condições crônicas ou terminais enfrentam dores frequentes, sintomas debilitantes e sofrimento emocional, o que pode impactar significativamente sua qualidade de vida. Logo, os cuidados paliativos ajudam a aliviar a dor e outros sintomas, melhorar o conforto e o bem-estar, proporcionando um suporte emocional e apoio psicológico (Pereira *et al.*, 2022).

Os estudos de Souza, Jaramillo e Borges (2021) apresentam que, os cuidados paliativos oferecem suporte emocional, orientação e recursos para ajudar as famílias a lidar com a tomada de decisões difíceis, o estresse e o luto, o cuidado multidisciplinar conta com diversos profissionais de saúde, tornando-se mais capaz de responder às complexas necessidades dos pacientes com doenças graves.

Para além de promover o alívio dos sintomas físicos, os cuidados paliativos têm um papel importante no suporte emocional para pacientes e suas famílias, os profissionais de cuidados paliativos, como psicólogos, assistentes sociais e conselheiros, trabalham para ajudar os pacientes e seus entes queridos a lidarem com o estresse durante o processo e a ansiedade associados à doença grave ou terminal (Silva *et al.*, 2020).

Segundo Pereira, Andrade e Theobald (2022), para ajudar a reduzir a carga emocional das famílias, oferecem um espaço seguro para expressar sentimentos e preocupações, os profissionais de cuidados paliativos ajudam a esclarecer as opções

disponíveis, explicando os prós e contras de cada uma, e apoiando as famílias na tomada de decisões informadas que respeitem os desejos e valores do paciente.

Os cuidados paliativos também oferecem recursos práticos para ajudar a gerenciar os desafios diários e reduzir o fardo prático e emocional que as famílias enfrentam, incluindo informações sobre suporte financeiro, ajuda com tarefas de cuidado diário e acesso a grupos de apoio comunitários, permitindo que as famílias se concentrem em passar tempo de qualidade com o paciente (Paraizo-Horvath *et al.*, 2022).

De acordo com Souza, Jaramillo e Borges (2021), a perda de um ente querido é uma experiência profundamente dolorosa, portanto os profissionais de cuidados paliativos oferecem apoio contínuo para ajudar as famílias a atravessarem o processo de luto e seguir em frente, esse suporte é uma parte integral dos cuidados paliativos e inclui aconselhamento individual, terapia de grupo e recursos para lidar com a perda.

3.3.1 Especificidades de cuidados paliativos para idosos

A idade avançada traz uma série de mudanças fisiológicas, cognitivas e emocionais que podem afetar a maneira como as doenças são tratadas por isso demandam de uma abordagem diferenciada dentro dos cuidados paliativos (Buruian, 2021).

Para Campos *et al.* (2022), é importante e indispensável um manejo cuidadoso e coordenado dos diversos tratamentos e medicamentos para evitar interações adversas e garantir a eficácia das intervenções, já que uma das especificidades mais importantes nos cuidados paliativos para idosos é a presença de múltiplas comorbidades, é comum que idosos sofram de várias comorbidades crônicas simultaneamente, como diabetes, hipertensão, doenças cardíacas e artrite, além do câncer ou outras doenças terminais.

É fundamental considerar potenciais interações medicamentosas, que podem ser mais prevalentes e graves em idosos devido ao uso concomitante de múltiplos medicamentos, a polifarmácia, comumente observada nessa faixa etária, aumenta o risco de efeitos colaterais adversos e compromete a adesão ao tratamento, portanto, uma avaliação periódica e abrangente do esquema terapêutico é essencial para ajustar as doses, descontinuar medicamentos desnecessários e introduzir alternativas

menos nocivas, sempre com o intuito de otimizar a saúde e o bem-estar do paciente (Santos, 2023).

De acordo com Campos *et al.* (2022), o plano de atendimento deve ser adaptado individualmente para cada idoso, levando em consideração suas condições médicas adicionais, preferências pessoais e metas de tratamento, envolvendo a coordenação de diversas especialidades médicas e a incorporação de terapias complementares para abordar todas as faces da saúde do paciente, uma abordagem multidisciplinar, que inclui médicos, enfermeiros, farmacêuticos, nutricionistas, fisioterapeutas e outros profissionais de saúde, é crucial para garantir que todos os aspectos da saúde do idoso sejam tratados de maneira integral e eficiente.

A fragilidade é uma característica notável entre os idosos que necessitam de cuidados paliativos, este estado indica uma maior susceptibilidade a estresses devido à diminuição da reserva fisiológica e capacidade de recuperação, desse modo, os idosos são mais propensos a enfrentar complicações e descompensações clínicas, sublinhando a importância de monitorização constante e de uma abordagem proativa na prevenção e tratamento de problemas de saúde (Buruian, 2021).

Segundo Campos *et al.* (2022) é importante que os profissionais de saúde implementem estratégias preventivas e intervenções precoces como programas de reabilitação e exercícios físicos adaptados para melhorar a força muscular, o equilíbrio e a resistência, minimizando os riscos de declínio funcional, hospitalizações desnecessárias, reduzindo a incidência de quedas e outras complicações.

A dor é um sintoma considerado inevitável no processo de envelhecimento, o que pode levar à sua negligência, assim, é essencial que sejam realizadas avaliações periódicas e detalhadas da dor, utilizando escalas de avaliação apropriadas para idosos, e implementar estratégias multimodais para o seu controle, incluindo medicamentos, terapias físicas e intervenções complementares (Roque *et al.*, 2023).

Os estudos de Santos (2023) apresentam que, além das avaliações regulares, é essencial que os profissionais de saúde saibam reconhecer os sinais de dor em idosos, a comunicação aberta com os pacientes e suas famílias é crucial para entender melhor a localização, a intensidade e o impacto da dor no dia a dia, o manejo eficaz da dor pode envolver uma combinação de analgésicos, fisioterapia, técnicas de relaxamento e métodos não farmacológicos, como acupuntura ou massagem, para garantir que a dor seja controlada sem comprometer a qualidade de vida do idoso,

podem ser realizados ajustes de doses e tipos de medicamento para minimizar os efeitos colaterais, especialmente em pacientes com múltiplas comorbidades.

A área da cognição também exige atenção cuidadosa, muitos idosos podem apresentar algum nível de declínio cognitivo, que pode variar de leve a avançado, como na demência, esse declínio pode tornar a comunicação e a compreensão das opções de tratamento e cuidados mais desafiadoras, em cuidados paliativos, é essencial adaptar a forma de se comunicar, utilizando uma linguagem simples e clara, e incluir os cuidadores e familiares no processo de decisão para garantir que os desejos e necessidades do paciente sejam respeitados (Campos *et al.*, 2022).

Para Buruian (2021) é fundamental realizar avaliações regulares do estado cognitivo dos pacientes para acompanhar qualquer alteração ao longo do tempo e ajustar os planos de cuidado conforme necessário, utilizando ferramentas de avaliação cognitiva padronizadas que podem ajudar a identificar graus específicos de comprometimento e guiar as intervenções adequadas, além de promover a formação contínua dos cuidadores e familiares sobre técnicas de comunicação eficaz e práticas recomendadas para interagir com idosos com comprometimento cognitivo, o que pode envolver estratégias como manter a paciência, usar pistas visuais e verbais, e criar um ambiente calmo e previsível, garantindo que o ambiente de cuidado seja seguro e adequado às necessidades cognitivas dos idosos, o que contribui para reduzir a ansiedade e a agitação, promovendo uma maior sensação de segurança e bem-estar.

A nutrição é uma questão importante nos cuidados paliativos para idosos, problemas como falta de apetite, perda de peso, desnutrição e dificuldades para deglutir são frequentes e podem piorar a fragilidade e a perda de funcionalidade, intervenções nutricionais adaptadas, que levem em conta as preferências alimentares e as necessidades específicas de cada paciente, são fundamentais para preservar a força e a qualidade de vida dos idosos (Roque *et al.*, 2023).

Segundo Santos (2023), visando ajudar na alimentação, é possível adaptar a textura dos alimentos aos pacientes que têm dificuldades de deglutição, garantindo que recebam a nutrição necessária de forma segura, acompanhar regularmente o estado nutricional, incluindo o peso, a massa muscular e os níveis de nutrientes, permite fazer ajustes rápidos e eficazes nas intervenções, a nutrição deve não apenas focar na ingestão calórica, mas também incluir alimentos que promovam a saúde geral e o bem-estar, considerando aspectos como digestibilidade e prazer alimentar, esses

fatores são essenciais para manter a dignidade e a qualidade de vida dos idosos em cuidados paliativos.

Por fim, a mobilidade e a funcionalidade física são aspectos cruciais a serem considerados, muitos idosos em cuidados paliativos enfrentam restrições na mobilidade, o que pode resultar em imobilidade, úlceras de pressão e perda de independência (Campos *et al.*, 2022).

Para reduzir esses riscos, Buruiian (2021), para reduzir esses riscos, é essencial incorporar programas de reabilitação e exercícios físicos adaptados, fisioterapeutas e terapeutas ocupacionais podem ajudar os pacientes a desenvolver rotinas de exercícios que preservem ou melhorem a mobilidade, força e equilíbrio, ajustadas às habilidades individuais de cada idoso, é importante adotar medidas preventivas contra úlceras de pressão, como a mudança de decúbito frequente dos pacientes, o uso de colchões especiais e a manutenção de uma boa higiene da pele, a promoção da independência pode também envolver a adaptação do ambiente doméstico com dispositivos de assistência, como barras de apoio e cadeiras de banho, que facilitam a execução das atividades diárias.

3.4 Funções e Responsabilidades do Enfermeiro em Cuidados Paliativos e Competências Necessárias para a Prática de Enfermagem Paliativa

Os enfermeiros desempenham diversas funções para melhorar a qualidade de vida dos pacientes com doenças graves e terminais. Uma das principais responsabilidades do enfermeiro em cuidados paliativos é o manejo da dor e dos sintomas, assegurando que os pacientes permaneçam confortáveis e com o mínimo possível de sofrimento, incluindo a administração de medicamentos e a avaliação constante da eficácia dos tratamentos (Pires *et al.*, 2020).

Os estudos de Costa, Silva e Oliveira (2023) apresentam que realizam o monitoramento frequente da resposta dos pacientes aos medicamentos, observando se há alívio dos sintomas ou surgimento de efeitos colaterais. Eles reportam qualquer alteração significativa à equipe médica para que o plano de tratamento possa ser ajustado de forma rápida e apropriada.

Além de gerenciar os sintomas físicos, os enfermeiros em cuidados paliativos têm a tarefa de oferecer suporte emocional aos pacientes e suas famílias. Eles desempenham o papel de intermediários na comunicação, ajudando os pacientes a

expressarem seus desejos e preocupações e garantindo que suas opiniões sejam consideradas nas decisões sobre o tratamento (Rocha *et al.*, 2021).

Para Moraes e Santana (2024), um aspecto crucial do trabalho dos enfermeiros em cuidados paliativos é a coordenação do cuidado, onde colaboram estreitamente com outros profissionais de saúde, como médicos, assistentes sociais e terapeutas, para assegurar que todas as necessidades do paciente sejam atendidas de forma integrada.

Para Vargas e autores (2018), a humanização do cuidado depende da habilidade de o profissional reconhecer o paciente em sua totalidade — física, emocional, social e espiritual — e não apenas como portador de uma patologia. Nesse sentido, o enfermeiro é visto como agente fundamental na mediação entre o sofrimento e o alívio, sendo também um elo entre a equipe multidisciplinar e a família, promovendo a continuidade do cuidado e o respeito às vontades do paciente.

Os enfermeiros também são responsáveis por instruir os pacientes e suas famílias sobre a doença, o prognóstico e as opções de tratamento. Fornecem informações claras e acessíveis, auxiliando as famílias a compreenderem a progressão da doença e a fazerem escolhas informadas. Esse papel educativo é essencial para permitir que pacientes e familiares participem ativamente do planejamento e da tomada de decisões sobre o cuidado (Pacheco *et al.*, 2022).

Conforme Picollo e Fachini (2018), a atuação do enfermeiro não se limita ao ambiente hospitalar, o cuidado paliativo domiciliar é uma extensão essencial da assistência, exigindo que o enfermeiro adapte suas práticas ao contexto familiar e às condições do domicílio. Essa modalidade de atendimento proporciona conforto, preserva a rotina do paciente e reforça a autonomia familiar, além de reduzir o desgaste com hospitalizações desnecessárias. A presença ativa do enfermeiro no cuidado em casa contribui para a continuidade dos cuidados paliativos e para a construção de um ambiente mais acolhedor e significativo na fase final da vida.

Segundo Cruz *et al.* (2021), a primeira competência é a competência clínica, que engloba um conhecimento abrangente sobre doenças terminais, técnicas de controle da dor e dos sintomas, e melhores práticas em cuidados paliativos, não apenas habilidades técnicas, mas também a capacidade de avaliar constantemente as necessidades do paciente e ajustar os cuidados conforme necessário.

A competência comunicacional é igualmente essencial, enfermeiros em cuidados paliativos precisam se comunicar de forma clara, empática e eficaz com

pacientes e suas famílias, essa competência abrange a habilidade de abordar temas delicados, como prognóstico e preferências para o fim da vida, de maneira compreensiva e respeitosa, a comunicação eficaz também exige a capacidade de ouvir atentamente, entender as preocupações dos pacientes e suas famílias e responder de maneira apropriada (Costa *et al.*, 2023).

De acordo com Pacheco *et al.* (2022), outra competência crucial é a habilidade de trabalhar em equipe, os cuidados paliativos são, por sua natureza, interdisciplinares, e os enfermeiros devem colaborar de perto com outros profissionais de saúde para oferecer um cuidado coordenado e completo, isso demanda habilidades de liderança, organização e negociação, além da capacidade de respeitar e integrar as contribuições de diferentes membros da equipe.

A competência ética é igualmente essencial na prática de enfermagem paliativas, em que os enfermeiros precisam manejar questões complexas relacionadas à autonomia do paciente, consentimento informado e decisões de fim de vida, que requer uma compreensão sólida dos princípios éticos e a capacidade de aplicá-los de forma sensível e cuidadosa em situações práticas (Moraes *et al.*, 2024).

3.5 Comunicação e Relação Enfermeiro-Paciente-Família

Para Cruz *et al.* (2021), a comunicação eficaz é fundamental para oferecer cuidados paliativos de qualidade. Os enfermeiros devem construir uma relação de confiança com pacientes e suas famílias, o que exige habilidades de comunicação empática e transparente. Desde o começo, é essencial criar um ambiente onde pacientes e familiares se sintam confortáveis para expressar suas preocupações, medos e desejos, incluindo ouvir com atenção, fazer perguntas abertas e fornecer respostas claras e compreensíveis.

A comunicação vai além da simples troca de informações — trata-se também de estabelecer uma relação terapêutica. Os enfermeiros devem mostrar empatia e compaixão, reconhecendo e validando os sentimentos dos pacientes e de suas famílias. Esse comportamento ajuda a construir confiança e assegura que os pacientes se sintam respeitados e valorizados (Costa *et al.*, 2023).

A comunicação efetiva entre o enfermeiro, o paciente e seus familiares são essenciais para a construção de um cuidado humanizado no contexto paliativo. De acordo com Lopes *et al.* (2019), a assistência prestada pela equipe, especialmente

pela enfermagem, deve ser fundamentada na troca clara de informações e na escuta ativa, permitindo que todos os envolvidos compreendam as intervenções propostas e sintam-se acolhidos. Como apontado pelos participantes do estudo, essa comunicação deve ser pautada na empatia e no respeito, sendo fundamental explicar à família o prognóstico do paciente e a razão pela qual os cuidados se voltam para o conforto, e não mais para a cura (Lopes *et al.*, 2019).

Segundo Pires e Rodrigues (2020), a relação entre enfermeiro, paciente e família é particularmente crucial durante decisões críticas, como a discussão sobre prognóstico ou opções de tratamento. Os enfermeiros devem ser competentes em facilitar essas conversas, assegurando que todos os participantes possam expressar suas opiniões e preocupações. É importante que eles sejam capazes de mediar conflitos e auxiliar as famílias a alcançarem um consenso sobre as decisões de cuidado.

Além disso, a relação entre o enfermeiro, o paciente e a família devem ocorrer de maneira horizontal, considerando a dor e o sofrimento emocional de todos os envolvidos. Lopes *et al.* (2019) reforçam que o diálogo contínuo é uma ferramenta essencial para garantir a tomada de decisão compartilhada, contribuindo para que os cuidados sejam prestados com dignidade. Conforme relatado no estudo, a postura do enfermeiro deve ser compreensiva e colaborativa, respeitando os limites do paciente e da família, e facilitando a aceitação dos cuidados paliativos (Lopes *et al.*, 2019).

Manter uma comunicação contínua e transparente é fundamental durante todo o processo de cuidados paliativos. Os enfermeiros devem manter as famílias atualizadas sobre o estado do paciente, quaisquer alterações no plano de cuidado e o que esperar em cada fase da doença. Essa abordagem ajuda a diminuir a incerteza e a ansiedade, oferecendo um senso de controle e previsibilidade (Rocha *et al.*, 2021).

Por fim, Lopes *et al.* (2019) também destacam a importância da atuação conjunta entre os membros da equipe multiprofissional para assegurar um cuidado integral. No entanto, os autores revelam que ainda existem barreiras estruturais, como a centralização das decisões na figura médica, que limitam a participação da enfermagem no processo decisório. Essa limitação prejudica a construção de um plano de cuidado verdadeiramente interdisciplinar. Para superar esse desafio, é necessário reconhecer o papel ativo do enfermeiro como mediador entre os desejos do paciente, as demandas da família e as definições técnicas da equipe, fortalecendo a coesão do cuidado paliativo (Lopes *et al.*, 2019).

4 METODOLOGIA DA PESQUISA

4.1 Delineamento da Pesquisa

Para a análise deste tema, utilizou-se a revisão de literatura integrativa descritiva que permite sintetizar resultados de pesquisas realizadas com diferentes metodologias e temáticas, proporcionando uma visão ampla e crítica sobre o papel do enfermeiro em cuidados paliativos para pacientes idosos oncológicos. Essa revisão possibilitou a inclusão de uma variedade de delineamentos, o que enriquece a análise e facilita a identificação de lacunas no conhecimento sobre o manejo da dor, o suporte emocional e a qualidade de vida dos pacientes oncológicos idosos (Gil, 2017).

4.2 Local de Pesquisa

Foi conduzida com intuito de identificar estudos que satisfizessem os critérios de inclusão, fazendo uso de banco de dados eletrônicos como: PubMed, Scientific Electronic Library Online e Lilacs.

4.3 Critérios para Seleção da Pesquisa

Incluíram-se na revisão estudos realizados no Brasil, publicados em português, abrangendo o período de 2015 a 2023. No que se refere aos critérios de exclusão, descartaram-se artigos redigidos em língua estrangeira, aqueles publicados antes de 2015 e os que não abordavam a temática do trabalho. Além disso, eliminaram-se da análise estudos que não forneceram resumos ou apresentaram informações insuficientes para uma análise primária.

4.4 Procedimentos Coleta de Dados

A busca foi realizada no período de junho 2024 a abril 2025, os termos de busca utilizados foram “cuidados paliativos,” “enfermagem,” “pacientes idosos” e “câncer,” e expressões booleanas como “AND” e “OR” para refinar os resultados. A estratégia de busca resultou em 165 artigos inicialmente identificados, que após leitura dos títulos e resumos, foram selecionados os estudos que atendiam aos critérios de inclusão.

4.5 Análise de Dados

A análise dos conteúdos seguiu um processo interpretativo, com a identificação de padrões, temas e significados subjacentes. Os artigos selecionados receberam análise integral, considerando variáveis como a temporalidade da coleta de dados, ano de publicação, definições específicas sobre o câncer e os cuidados paliativos, com ênfase no cuidado destinado a pacientes idosos oncológicos.

4.6 Aspectos éticos

Em relação aos aspectos éticos o presente estudo por se tratar de uma revisão integrativa descritiva da literatura, não foi submetido à avaliação do Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Apucarana.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O tema dos cuidados paliativos é abordado de maneira ampla, com ênfase nas suas especificidades para idosos, destacando os desafios únicos e as necessidades dessa população. O papel do enfermeiro também é amplamente discutido, abrangendo suas responsabilidades, competências essenciais e a importância da comunicação eficaz na relação com o paciente e a família. Essa organização visa oferecer uma visão integrada e aprofundada sobre o tema, abrangendo os aspectos clínicos, éticos e práticos que norteiam a assistência de enfermagem a idosos oncológicos em cuidados paliativos. Já a metodologia descreve o delineamento da pesquisa, critérios de seleção, coleta e análise de dados.

Este trabalho tem como foco principal compreender como as práticas e estratégias de cuidados paliativos em pacientes oncológicos idosos podem ser realizadas pela equipe de enfermagem, com o objetivo de melhorar a qualidade de vida desses pacientes e de suas famílias. Foram identificados, ao todo, 30 trabalhos científicos, distribuídos entre 21 artigos científicos, 2 monografias ou trabalhos de conclusão de curso, 2 teses ou dissertações, 1 relatório institucional e 1 livro técnico.

Para a composição da discussão, foram selecionados 15 artigos científicos, priorizando aqueles que abordam de forma direta e consistente a atuação do enfermeiro nos cuidados paliativos, especialmente no contexto oncológico. A escolha considerou critérios como a atualidade da publicação, profundidade teórica, clareza metodológica e aderência ao recorte temático da pesquisa.

Os demais seis artigos científicos foram excluídos por diferentes motivos: parte deles apresentava enfoque generalista sobre cuidados paliativos, sem aprofundamento nas práticas de enfermagem; outros abordavam a temática sob perspectiva médica, psicológica ou social, sem relação direta com a atuação profissional do enfermeiro. Além disso, foram descartados artigos com conteúdo redundantes ou com escassa contribuição para os objetivos propostos.

As monografias e TCCs identificadas, embora tratassem da temática de forma ampla, foram excluídas por não apresentarem aprofundamento suficiente sobre a prática do enfermeiro ou por não estabelecerem conexão clara com os eixos norteadores deste estudo. As abordagens encontradas estavam mais centradas na humanização do cuidado ou em reflexões teóricas genéricas, não contribuindo de forma direta com os aspectos práticos exigidos pela análise.

Em relação às teses e dissertações, ambas foram consideradas irrelevantes para a presente discussão por adotarem uma abordagem descritiva voltada à análise bibliométrica ou à formação profissional em contextos distintos do cuidado direto ao paciente oncológico. Ainda que consistam em produções acadêmicas de relevância, suas contribuições escapam ao foco deste trabalho.

O relatório institucional e o livro técnico, por sua vez, foram excluídos da análise, considerando-se que, apesar de conterem dados importantes sobre políticas públicas e diretrizes assistenciais, não se configuram como produções científicas com metodologia claramente definida, tampouco detalham a atuação do enfermeiro nos contextos clínicos estudados. Sua natureza normativa, técnica ou educativa os distância dos critérios de seleção da presente pesquisa, que privilegiou estudos com aplicabilidade prática à enfermagem oncológica paliativa.

Foram utilizados 15 artigos científicos, os quais compõem o quadro de análise, no qual constam o autor, o título, os principais resultados e a conclusão de cada estudo.

Quadro 1 - Resultados Encontrados

Autor (Ano)	Título	Principais resultados	Conclusão
Moraes e Santana, (2024)	Necessidades de familiares cuidadores e atuação do enfermeiro nos cuidados paliativos oncológicos: revisão integrativa da literatura	A revisão integrativa explorou as necessidades dos familiares cuidadores de pacientes oncológicos em cuidados paliativos e o papel do enfermeiro nesse contexto. Os resultados indicaram que os familiares enfrentam desafios significativos relacionados à carga emocional, à gestão dos cuidados e ao estresse gerado pela doença. O enfermeiro tem um papel crucial no suporte aos familiares, oferecendo orientação, apoio emocional e auxiliando na gestão dos cuidados paliativos.	O estudo conclui que o cuidado paliativo oncológico não deve se limitar ao paciente, mas também deve incluir o suporte aos familiares, que frequentemente carecem de recursos emocionais e informativos. O enfermeiro deve estar preparado para atuar de forma integral, promovendo a qualidade de vida do paciente e oferecendo suporte contínuo aos cuidadores familiares.
Konrad <i>et al</i> (2023)	Vivência do câncer e suas repercussões no envelhecimento saudável	O estudo abordou a vivência do câncer entre idosos e suas repercussões no processo de envelhecimento saudável. A pesquisa identificou que, além dos efeitos físicos da doença, os idosos enfrentam desafios emocionais e psicológicos que afetam sua qualidade de vida. A recuperação e adaptação após o tratamento do câncer foram	A pesquisa conclui que o câncer não só afeta a saúde física dos idosos, mas também influencia negativamente seu envelhecimento saudável, em termos psicológicos e sociais. Enfatiza a importância de um suporte psicológico e de cuidados integrados para promover a

		discutidas, destacando o impacto na saúde mental e no comportamento social dos pacientes.	qualidade de vida dos idosos durante e após o tratamento do câncer.
Campos <i>et al.</i> (2022)	Assistência de enfermagem ao idoso frágil: revisão de escopo	A revisão de escopo mapeou a produção científica brasileira sobre a assistência de enfermagem ao idoso frágil, com foco na atenção terciária. Dentre os 294 artigos encontrados, oito foram selecionados, abordando fatores associados à fragilidade do idoso, diagnósticos de enfermagem, promoção da saúde e uso de tecnologias assistivas. A literatura brasileira sobre o tema foi considerada escassa, com poucas pesquisas direcionadas ao atendimento hospitalar do idoso frágil.	A falta de pesquisa sobre a assistência de enfermagem ao idoso frágil hospitalizado sugere um desconhecimento das especificidades de cuidados para essa população. O estudo recomenda a realização de mais pesquisas e a capacitação dos profissionais de enfermagem para melhorar o atendimento e a qualidade dos cuidados prestados a esse grupo crescente na sociedade.
Garani <i>et al.</i> (2022)	Fatores associados ao câncer da pele em indivíduos de meia idade e idosos	O estudo investigou os fatores associados ao câncer de pele em indivíduos de meia idade e idosos, identificando variáveis como exposição solar excessiva, histórico de queimaduras solares e genética como principais fatores de risco. A pesquisa também destacou a importância do monitoramento regular da pele e da adoção de práticas preventivas, como o uso de protetor solar e a realização de exames dermatológicos periódicos.	A pesquisa conclui que a exposição solar acumulada ao longo da vida, juntamente com fatores genéticos, é determinante para o aumento da prevalência do câncer de pele nessa faixa etária. A conscientização sobre os riscos e a promoção de medidas preventivas são essenciais para reduzir a incidência da doença entre os idosos e indivíduos de meia idade.
Paraizo-Horvath <i>et al.</i> (2022)	Identificação de pessoas para cuidados paliativos na atenção primária: revisão integrativa	A revisão integrativa analisou estratégias e práticas para a identificação de indivíduos que necessitam de cuidados paliativos na atenção primária à saúde. O estudo identificou ferramentas e protocolos utilizados para essa identificação, destacando a importância de um diagnóstico precoce e a abordagem multidisciplinar para oferecer cuidados adequados e de qualidade. Além disso, foram discutidos os desafios da implementação desses cuidados em um contexto de recursos limitados.	O estudo conclui que a identificação precoce de pacientes para cuidados paliativos na atenção primária é fundamental para garantir a continuidade do cuidado e melhorar a qualidade de vida dos pacientes. No entanto, há necessidade de capacitação contínua para os profissionais de saúde e de ajustes nos protocolos existentes para facilitar essa identificação de maneira mais eficaz.
Cruz <i>et al.</i> (2021)	O papel da equipe multidisciplinar	A revisão integrativa explorou o papel da equipe multidisciplinar nos cuidados paliativos para	A pesquisa conclui que os cuidados paliativos em idosos exigem uma

	nos cuidados paliativos em idosos: uma revisão integrativa	idosos, destacando a colaboração entre profissionais de diversas áreas (enfermagem, medicina, psicologia, nutrição, entre outros). O estudo identificou que a abordagem integrada melhora a qualidade de vida dos idosos, assegurando uma assistência mais personalizada e atenta às suas necessidades físicas, emocionais e sociais.	abordagem multidisciplinar para serem eficazes. A interação entre os profissionais é crucial para o manejo adequado dos sintomas e para a oferta de apoio psicossocial, sendo fundamental para garantir o bem-estar do paciente e a qualidade do cuidado até o final da vida.
Costa <i>et al</i> (2021)	Enfermeiros e os cuidados paliativos em oncologia: uma revisão integrativa da literatura	A revisão integrativa da literatura buscou analisar o papel dos enfermeiros nos cuidados paliativos em oncologia. Foram identificados aspectos-chave da atuação dos enfermeiros, incluindo a importância da comunicação eficaz com os pacientes, a gestão da dor e o apoio psicossocial tanto para os pacientes quanto para suas famílias. Além disso, os enfermeiros desempenham um papel fundamental na educação sobre os cuidados paliativos e na tomada de decisões compartilhadas.	O estudo conclui que a atuação dos enfermeiros nos cuidados paliativos em oncologia é essencial para melhorar a qualidade de vida dos pacientes, enfatizando a necessidade de capacitação contínua e de uma abordagem holística no cuidado. A revisão também destaca a importância de integrar os cuidados paliativos desde o diagnóstico até o final da vida do paciente.
Souza e borges (2021)	Conforto de pacientes em cuidados paliativos: revisão integrativa	A revisão integrativa analisou os fatores que contribuem para o conforto de pacientes em cuidados paliativos, destacando a importância de abordagens multidimensionais que envolvem o alívio da dor, o suporte psicológico, a atenção às necessidades espirituais e o acompanhamento social. A pesquisa também ressaltou a relevância da comunicação eficaz entre pacientes, familiares e a equipe de saúde para promover um ambiente de cuidado mais confortável.	O estudo conclui que o conforto no contexto de cuidados paliativos vai além do alívio físico, abrangendo aspectos emocionais, sociais e espirituais. Para garantir o conforto integral do paciente, é necessário adotar uma abordagem holística, personalizada e contínua, envolvendo não apenas a equipe de saúde, mas também os familiares e outros aspectos do cuidado.
Vieira e Silva (2021)	Câncer no idoso: reflexões sobre o ônus da idade	O estudo discutiu os desafios enfrentados pelos idosos diagnosticados com câncer, abordando o impacto físico, psicológico e social da doença nessa faixa etária. Os resultados destacaram que o envelhecimento traz complicações adicionais no tratamento e na aceitação da doença, como comorbidades,	O estudo conclui que o câncer em idosos impõe um ônus significativo, tanto no aspecto físico quanto emocional, devido ao envelhecimento e às condições comórbidas frequentemente presentes. Para melhorar a qualidade de vida dos idosos com câncer, é fundamental considerar

		fragilidade física e resistência ao tratamento. A pesquisa também discutiu as implicações do diagnóstico de câncer na qualidade de vida do idoso, evidenciando a necessidade de abordagens personalizadas no tratamento.	suas especificidades durante o tratamento, adotando um cuidado integrado e individualizado.
Rocha <i>et al</i> (2021)	O sentido da vida percebido pelos enfermeiros no trabalho em cuidados paliativos oncológicos: estudo fenomenológico	O estudo fenomenológico investigou o sentido da vida percebido por enfermeiros que atuam em cuidados paliativos oncológicos. Os resultados indicaram que os enfermeiros atribuem grande importância ao apoio emocional que oferecem aos pacientes e familiares, além de expressarem uma profunda conexão com o significado do cuidado. A vivência de sofrimento, empatia e a sensação de realização profissional foram aspectos recorrentes nos relatos dos enfermeiros, que ressaltaram o valor do trabalho humanizado no contexto do cuidado paliativo.	O estudo conclui que o trabalho em cuidados paliativos oncológicos proporciona aos enfermeiros um senso de propósito e significado, apesar dos desafios emocionais envolvidos. O cuidado humanizado e o apoio aos pacientes e suas famílias são essenciais para que os enfermeiros encontrem satisfação e sentido em sua prática, mesmo diante da complexidade e da carga emocional do ambiente de cuidados paliativos.
Resende e Moraes filho (2020)	Câncer em idosos: revisão narrativa das dificuldades na aceitação da doença e no tratamento	A revisão narrativa explorou as dificuldades enfrentadas pelos idosos na aceitação do diagnóstico de câncer e nas fases subsequentes do tratamento. Foram identificadas barreiras psicológicas, emocionais e sociais, como a negação da doença, o medo da morte e a resistência ao tratamento, além de fatores relacionados à comorbidade e ao impacto físico do câncer. A pesquisa também discutiu a importância do apoio psicológico e da orientação familiar no processo de adaptação ao tratamento.	O estudo conclui que o câncer em idosos é frequentemente acompanhado de dificuldades psicológicas significativas, que afetam a adesão ao tratamento e a qualidade de vida. O suporte emocional e psicológico é essencial para auxiliar os idosos a enfrentarem a doença de forma mais positiva e com maior aderência ao tratamento, além da necessidade de um cuidado multidisciplinar que leve em consideração as especificidades dessa faixa etária.
Pires <i>et al</i> (2020)	O papel do enfermeiro no cuidado paliativo da oncologia: uma revisão integrativa da literatura	A revisão integrativa abordou o papel do enfermeiro nos cuidados paliativos em oncologia, destacando as principais funções desses profissionais no cuidado de pacientes oncológicos em fase terminal. Foram identificadas atividades chave como a gestão da dor, o apoio emocional e psicológico aos pacientes e	O estudo conclui que o enfermeiro tem um papel essencial na equipe multidisciplinar de cuidados paliativos oncológicos, sendo fundamental na implementação de estratégias para o alívio de sintomas, no suporte emocional e no

		familiares, e a promoção do conforto físico. A revisão também ressaltou a importância da atuação do enfermeiro na comunicação eficaz com a equipe de saúde e na orientação para o manejo de sintomas.	fortalecimento da qualidade de vida dos pacientes. A formação contínua e a capacitação dos enfermeiros são necessárias para garantir a eficácia e a humanização do cuidado paliativo.
Oliveira <i>et al</i> (2020)	Sistematização da assistência de enfermagem: análise da produção científica em oncologia – revisão integrativa	A revisão integrativa analisou a produção científica sobre a sistematização da assistência de enfermagem (SAE) no contexto da oncologia. Foram identificados diversos estudos que abordam a implementação da SAE em unidades de oncologia, destacando os benefícios da sistematização para melhorar a qualidade do cuidado, a comunicação entre a equipe de saúde e a continuidade do atendimento. A pesquisa também evidenciou desafios como a resistência dos profissionais e a necessidade de capacitação contínua.	O estudo conclui que a SAE é essencial para otimizar a assistência aos pacientes oncológicos, promovendo um cuidado mais estruturado e eficiente. A adoção da SAE contribui para a organização do trabalho de enfermagem e a melhoria dos resultados clínicos, embora ainda haja barreiras relacionadas à capacitação e à implementação plena nos serviços de saúde.
Francisco <i>et al</i> (2020)	Prevalência de diagnóstico e tipos de câncer em idosos: dados da Pesquisa Nacional de Saúde 2013	O estudo analisou a prevalência de diagnósticos de câncer entre idosos no Brasil, utilizando dados da Pesquisa Nacional de Saúde de 2013. Foi identificada uma alta taxa de prevalência de câncer entre a população idosa, com destaque para os tipos de câncer mais comuns, como os de pele, próstata, mama e cólon. A pesquisa também avaliou a relação entre o diagnóstico de câncer e variáveis sociodemográficas, como idade, sexo e acesso a cuidados de saúde.	A pesquisa conclui que o câncer é uma condição prevalente entre os idosos, destacando a necessidade de estratégias de prevenção e de diagnóstico precoce, além de políticas públicas que atendam adequadamente essa faixa etária. A maior prevalência entre os idosos evidencia a importância de cuidados específicos e de maior monitoramento na população envelhecida.
Silva <i>et al</i> (2020)	Avaliação da qualidade de vida de pacientes oncológicos em cuidados paliativos	O estudo avaliou a qualidade de vida de pacientes oncológicos em cuidados paliativos, utilizando instrumentos validados para mensuração dos aspectos físicos, emocionais, sociais e espirituais do bem-estar. Os resultados mostraram que, apesar das limitações impostas pela doença, os pacientes relataram altos níveis de satisfação em relação ao apoio emocional, conforto físico e	O estudo conclui que a qualidade de vida dos pacientes oncológicos em cuidados paliativos pode ser significativamente melhorada por meio de uma abordagem integrada e humanizada, que envolva o alívio dos sintomas, o suporte psicológico e social, além de cuidados espirituais. A avaliação contínua da qualidade de vida desses

		atenção oferecida pela equipe de cuidados paliativos, embora desafios como a dor e a fadiga ainda sejam prevalentes.	pacientes é fundamental para adaptar os cuidados e atender de forma eficaz às suas necessidades.
--	--	--	--

Fonte: Autora da Pesquisa (2025).

Em seu estudo, Resende e Moraes Filho (2020), destacam que a negação é um mecanismo de defesa comum entre os idosos ao receberem o diagnóstico de câncer, dificultando a aceitação da doença e impactando diretamente sua qualidade de vida. Já Costa *et al.* (2021), reforçam essa perspectiva ao evidenciar que essa dificuldade emocional não se restringe apenas aos pacientes, mas também à equipe de enfermagem, que muitas vezes não está suficientemente preparada para lidar com a terminalidade da vida. Os autores concordam que essa lacuna no preparo emocional pode comprometer a qualidade do atendimento prestado e intensificar o sofrimento tanto dos pacientes quanto dos profissionais envolvidos.

Ainda sobre os desafios psicológicos, Resende e Moraes Filho (2020), argumentam que, além das dificuldades emocionais, o tratamento gera modificações significativas na imagem corporal dos idosos, como a perda de cabelo e mudanças físicas decorrentes da quimioterapia e radioterapia. Nesse ponto, Costa *et al.* (2021), complementam que essas alterações impactam a autoestima dos pacientes, levando ao isolamento social. Cruz *et al.* (2021), adicionam a essa discussão a necessidade de uma equipe multidisciplinar que atue para minimizar esses impactos, promovendo um acolhimento humanizado. Dessa forma, percebe-se que o impacto da doença vai muito além dos sintomas físicos, exigindo um suporte emocional adequado para que os pacientes enfrentem o tratamento com maior qualidade de vida.

No que se refere às barreiras no acesso ao tratamento, Resende e Moraes Filho (2020), apontam que a falta de suporte financeiro e familiar pode resultar em diagnósticos tardios e dificuldades terapêuticas. Vieira e Silva (2021), corroboram essa afirmação ao destacar que o envelhecimento está associado ao aumento de comorbidades, tornando a assistência ainda mais complexa. Paraizo-Horvath *et al.* (2022), contribuem para essa discussão ao sugerir que a identificação precoce dos pacientes que podem se beneficiar de cuidados paliativos deve ser uma prioridade, garantindo um acompanhamento mais efetivo desde os primeiros estágios da doença. Dessa forma, os autores concordam que a intersecção entre suporte financeiro,

diagnóstico precoce e estratégias de cuidados paliativos são essenciais para melhorar os desfechos clínicos dos idosos com câncer.

Em relação aos cuidados paliativos, Konrad *et al.* (2023), destacam a importância da acessibilidade ao diagnóstico e do suporte familiar na adaptação dos idosos à doença, aspecto que converge com a discussão de Cruz *et al.* (2021), sobre a atuação da equipe multidisciplinar na assistência paliativa. Pires e Rodrigues (2020), reforçam essa perspectiva ao enfatizar o papel do enfermeiro, não apenas no suporte técnico, mas também no acolhimento emocional e no alívio do sofrimento dos pacientes. Oliveira *et al.* (2020), complementam a discussão ao apontar os desafios na implementação da Assistência de Enfermagem em Oncologia, destacando que a falta de protocolos bem definidos limita a efetividade dos cuidados.

Nesse contexto, Souza, Jaramillo e Borges (2021) discutem a importância de estratégias eficazes para garantir o conforto dos pacientes em cuidados paliativos. Eles destacam que o suporte social, incluindo a presença de familiares, amigos e equipe de saúde, desempenha um papel crucial no alívio do sofrimento emocional e psicológico. A presença de pessoas que demonstram empatia e apoio contínuo fortalece a sensação de segurança do paciente, ajudando a reduzir a solidão e a angústia. Além disso, as intervenções de conforto, como o contato físico, carinho, musicoterapia, banhos terapêuticos e o contato com a natureza, têm um impacto significativo na experiência do paciente. Apesar de sua simplicidade, essas abordagens não farmacológicas são extremamente eficazes na mitigação do sofrimento e na promoção do bem-estar.

A comunicação, por outro lado, surge como um fator essencial no processo de cuidado paliativo. Uma comunicação clara, empática e respeitosa ajuda a reduzir a ansiedade do paciente, criando um ambiente de confiança entre ele, sua família e a equipe de saúde. A escuta ativa e a disponibilidade para compreender as necessidades e desejos do paciente permitem que o cuidado seja mais personalizado, conforme suas preferências e valores. Essas estratégias de comunicação, combinadas com intervenções de conforto, garantem que o cuidado paliativo não apenas aborde os sintomas físicos, mas também as necessidades emocionais, sociais e espirituais do paciente, proporcionando uma experiência mais digna e humana no final da vida.

Assim, fica evidente que a atuação conjunta da equipe de saúde, aliada a uma sistematização eficiente, é fundamental para garantir um atendimento mais

humanizado e estruturado aos pacientes em cuidados paliativos. Garani *et al.* (2022), trazem uma perspectiva complementar ao discutir a prevenção do câncer de pele em idosos, evidenciando que fatores como histórico familiar, exposição solar e tabagismo estão diretamente associados ao desenvolvimento da doença. Embora tenham uma abordagem preventiva, esses achados convergem com os de Konrad *et al.* (2023), que enfatizam a importância da promoção da saúde e do autocuidado para minimizar os impactos da doença. Assim, fica claro que tanto a prevenção quanto o tratamento necessitam de uma abordagem multidisciplinar para garantir um envelhecimento mais saudável e reduzir a incidência do câncer na população idosa.

No âmbito hospitalar, Campos *et al.* (2022), discutem a deficiência de estudos sobre a assistência de enfermagem ao idoso frágil, evidenciando que muitos profissionais não estão preparados para lidar com as particularidades desse grupo. Costa *et al.* (2021), reforçam essa discussão ao destacar que a falta de investimentos em educação continuada e suporte psicológico pode comprometer a qualidade do atendimento. Silva *et al.* (2020), acrescentam que a dor, a fadiga e o impacto emocional estão entre os principais fatores que comprometem a qualidade de vida dos pacientes oncológicos em cuidados paliativos, reforçando a importância de uma abordagem interdisciplinar focada no conforto do paciente.

Francisco *et al.* (2020), destacam que 5,6% dos idosos brasileiros possuem diagnóstico de câncer, sendo o câncer de próstata e de mama os mais comuns. Esse dado corrobora com o estudo de Moraes e Santana (2024), que explora a necessidade de suporte aos familiares cuidadores, ressaltando a importância do papel da enfermagem no fornecimento de informações e treinamentos. Rocha *et al.* (2021), contribuem para essa discussão ao destacar que a conexão dos enfermeiros com a fragilidade dos pacientes os leva a enxergar o cuidado paliativo como uma prática que vai além do técnico, proporcionando um atendimento mais humanizado.

Sendo possível estabelecer uma base sólida de evidências que fundamenta a prática de enfermagem em cuidados paliativos, com contribuições futuras pesquisas e intervenções profissionais no contexto da oncologia geriátrica. Assim, a discussão integrada desses estudos reforça a necessidade de um olhar ampliado sobre a oncologia geriátrica, que contemple desde a prevenção e o diagnóstico precoce até os cuidados paliativos e o suporte emocional. A atuação conjunta dos profissionais da saúde, aliada a políticas públicas eficazes, é essencial para garantir um atendimento digno, humanizado e integrado aos idosos com câncer.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao final desta pesquisa, torna-se possível reafirmar a importância dos cuidados paliativos como parte essencial do atendimento a pacientes oncológicos, sobretudo em estágios avançados da doença. O presente trabalho permitiu compreender que a atuação do enfermeiro vai muito além dos cuidados técnicos: trata-se de um papel que exige sensibilidade, escuta ativa, empatia e preparo emocional para lidar com situações de extrema fragilidade e sofrimento humano.

A partir da revisão da literatura integrativa, foi possível observar que o enfermeiro ocupa posição estratégica no planejamento e na execução de ações que visam o alívio da dor, o controle de sintomas físicos e o suporte emocional tanto aos pacientes quanto aos seus familiares. Sua presença constante no cuidado direto possibilita um olhar mais atento às necessidades individuais, contribuindo para uma assistência integral, que respeita a autonomia e os valores de cada pessoa.

Além disso, destaca-se a necessidade de maior investimento em formação continuada e capacitação profissional voltada aos cuidados paliativos, visto que muitos enfermeiros ainda se sentem despreparados para lidar com a terminalidade. A criação de políticas públicas que fortaleçam o acesso a esse tipo de cuidado, bem como o incentivo à atuação interprofissional, são caminhos indispensáveis para ampliar e qualificar a assistência prestada aos pacientes oncológicos em fase terminal.

Conclui-se, portanto, que a enfermagem tem um papel insubstituível na construção de um cuidado mais humano, sensível e ético, pautado na valorização da vida até o seu último instante. Que este trabalho possa contribuir para ampliar a reflexão sobre a importância dos cuidados paliativos na formação dos profissionais de saúde e inspirar futuras pesquisas que aprofundem o conhecimento sobre práticas de cuidado compassivo, centradas na dignidade, no conforto e na qualidade de vida dos pacientes.

REFERÊNCIAS

- BURUIAN, Magdalena. Revisão seletiva da literatura sobre a polimedicação a sobre a desprescrição em doenças crônicas: as especificidades dos cuidados paliativos. **PQDT-Global**, 2021. Disponível em: <https://www.proquest.com/openview/7f770b533f7ae9ef9ba9c64719e9ebcc/1?pq-origsite=gscholar&cbl=2026366&diss=y>. Acesso em: 15 nov. 2024.
- BRAY, F.; LAVERSANNE, M.; SUNG, H. et al. *Global cancer statistics 2022: GLOBOCAN estimates of incidence and mortality worldwide for 36 cancers in 185 countries*. CA: A Cancer Journal for Clinicians, v. 74, n. 3, p. 229-263, 2024. DOI: 10.3322/caac.21834. Disponível em: <https://acsjournals.onlinelibrary.wiley.com/doi/10.3322/caac.21834>. Acesso em: 01 mai. 2025
- CAMPOS, Larissa Pereira Carvalho *et al.* Assistência de enfermagem ao idoso frágil: revisão de escopo. **Brazilian Journal of Health Review**, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/66728>. Acesso em: 22 out. 2024.
- COSTA, Ana Paula Ferreira; SILVA, Any Caroline Vilela; OLIVEIRA, Deivid Tomaz de. **O papel do enfermeiro no processo de acolhimento e humanização nos cuidados paliativos oncológicos**. 2023. Disponível em: <http://65.108.49.104/handle/123456789/801>. Acesso em: 5 dez. 2024.
- COSTA, Jheniffer Otilia *et al.* Enfermeiros e os cuidados paliativos em oncologia: uma revisão integrativa da literatura. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 3, p. e35210310642-e35210310642, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/10642>. Acesso em: 18 set. 2024.
- CRUZ, Nayara Alves Oliveira *et al.* O papel da equipe multidisciplinar nos cuidados paliativos em idosos: uma revisão integrativa. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 1, p. 414-434, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/17433>. Acesso em: 10 out. 2024.
- DIAS, Kalina Coeli Costa de Oliveira *et al.* Dissertações e teses sobre cuidados paliativos em oncologia pediátrica: estudo bibliométrico. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 33, p. eAPE20190264, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/tn7RwYbpTHM4PMkgyFWdjTk/?lang=pt>. Acesso em: 27 nov. 2024.
- FRANCISCO, Priscila Maria Stolses Bergamo *et al.* Prevalência de diagnóstico e tipos de câncer em idosos: dados da Pesquisa Nacional de Saúde 2013. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 23, n. 2, p. e200023, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbagg/a/6bpqtbj6wGQF4nWfxLGgDF/?lang=pt>. Acesso em: 30 set. 2024.
- GARANI, Rafael *et al.* Fatores associados ao câncer da pele em indivíduos de meia idade e idosos. *Saúde (Santa Maria)*, v. 48, n. 2, p. 123-132, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/revistasauade/article/view/63774>. Acesso em: 16 nov. 2024.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6ª edição. São Paulo - SP, Atlas, 2017. Acesso em: 10 jan. 2025.

KONRAD, Angélica Zanettini *et al.* Vivência do câncer e suas repercussões no envelhecimento saudável. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 23, n. 7, p. e12802-e12802, 2023. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/12802>. Acesso em: 12 out. 2024.

LOPES, Larissa Leal *et al.* Cuidados paliativos no âmbito hospitalar: compreensão de enfermeiros. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 11, n. 12, p. e781-e781, 2019. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/781>. Acesso em: 15 abr. 2025.

LUZ, Kely Regina da *et al.* Estratégias de enfrentamento por enfermeiros da oncologia na alta complexidade. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 69, p. 67-71, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/mchYVCtB9JSCqzJJDgypNzz/?lang=pt&format=html>. Acesso em: 12 abr 2025.

MORAES, Ana Carolina de Sousa Gomes; SANTANA, Mary Elizabeth. Necessidades de familiares cuidadores e atuação do enfermeiro nos cuidados paliativos oncológicos: revisão integrativa da literatura. **Revista Brasileira de Cancerologia**, v. 70, n. 2, 2024. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbcan/a/Ph3gWWscsnhqC767jm4gfwH/?lang=pt>. Acesso em: 25 nov. 2024.

NEVES, Hayanna Bussoletti; SILVEIRA, Sebastião Sérgio da; SIMÃO FILHO, Adalberto. Estatuto do idoso e a constituição federal: uma análise da garantia do direito a dignidade humana como concreção da cidadania. **Revista Paradigma**, v. 29, n. 2, p. 130-145, 2020. Disponível em: <https://revistas.unaerp.br/paradigma/article/view/2079>. Acesso em: 8 out. 2024.

OLIVEIRA, Thais Reis *et al.* Sistematização da assistência de enfermagem: análise da produção científica em oncologia – revisão integrativa. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 2, p. 9541-9555, 2020. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/7219>. Acesso em: 20 nov. 2024.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Relatório mundial sobre o câncer**. 2015. Disponível em: <https://www.who.int/cancer/en/>. Acesso em: 10 set. 2024.

PACHECO, Jessica Oliveira *et al.* O papel da enfermagem com idosos paliativos. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 8, p. e24011830679-e24011830679, 2022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/30679>. Acesso em: 15 dez. 2024.

PARAIZO-HORVATH, Camila Maria Silva *et al.* Identificação de pessoas para cuidados paliativos na atenção primária: revisão integrativa. **Ciência & Saúde**

Coletiva, v. 27, n. 9, p. 3547-3557, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/87d6DSLbV73mkvd7LtqDY4r/>. Acesso em: 22 nov. 2024.

PEREIRA, Lariane Marques; ANDRADE, Sonia Maria Oliveira de; THEOBALD, Melina Raquel. Cuidados paliativos: desafios para o ensino em saúde. **Revista Bioética**, v. 30, n. 1, p. 149-161, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/bioet/a/HCRFrCcp7LvZy3ZzZgnQgQp/>. Acesso em: 4 out. 2024.

PICOLLO, Daiana Paula; FACHINI, Mérlim. A atenção do enfermeiro ao paciente em cuidado paliativo. **Revista de Ciências Médicas**, Caxias do Sul, v. 27, n. 2, p. 85–92, 2018. Disponível em: https://docs.bvsalud.org/biblioref/2019/02/980808/med-4-00_3855.pdf. Acesso em: 6 jan. 2025.

PIRES, Talita Gabriella; RODRIGUES, Adelmo Martins. O papel do enfermeiro no cuidado paliativo da oncologia: uma revisão integrativa da literatura. **Revista de Enfermagem da UFJF**, v. 6, n. 1, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/enfermagem/article/view/32963>. Acesso em: 14 set. 2024.

RESENDE, Lucas Bandeira; MORAES FILHO, Iel Marciano. Câncer em idosos: revisão narrativa das dificuldades na aceitação da doença e no tratamento. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, v. 3, n. 6, p. 159-169, 2020. Disponível em: <https://revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/114>. Acesso em: 10 out. 2024.

ROCHA, Renata Carla Nencetti Pereira *et al.* O sentido da vida percebido pelos enfermeiros no trabalho em cuidados paliativos oncológicos: estudo fenomenológico. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 55, p. e03753, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/rQMndXMdDxc7yFFBNPd7Nbg/?lang=pt>. Acesso em: 2 dez. 2024.

ROQUE, Thicianne Silva *et al.* Intervenções de saúde para o cuidado paliativo à pessoa idosa hospitalizada: revisão sistemática. **Saúde e Desenvolvimento Humano**, v. 11, n. 2, 2023. Disponível em: https://revistas.unilasalle.edu.br/index.php/saude_desenvolvimento/article/view/10188. Acesso em: 12 nov. 2024.

SANTOS, A. F. dos.; FERREIRA, E. A.; GUIRRO, Ú. D. Atlas dos cuidados paliativos no Brasil 2019. **São Paulo: Academia Nacional de Cuidados Paliativos**, 2020. Disponível em: https://paliativo.org.br/wp-content/uploads/2020/05/ATLAS_2019_final_compressed.pdf. Acesso em: 10 dez. 2024.

SANTOS, Eliana Conceição dos. **Intervenções de enfermagem nos cuidados paliativos à pessoa idosa: uma revisão narrativa**. 2023. Disponível em: <https://repositorio.pucgoias.edu.br/jspui/handle/123456789/5889>. Acesso em: 3 nov. 2024.

SILVA, Islany Barbosa Soares *et al.* Avaliação da qualidade de vida de pacientes oncológicos em cuidados paliativos. **Revista Brasileira de Cancerologia**, v. 66, n. 3, 2020. Disponível em: <https://rbc.inca.gov.br/index.php/revista/article/view/1122>. Acesso em: 12 nov. 2024.

SOUZA, Mariana; JARAMILLO, Rosângela Garcia; BORGES, Moema Silva. Conforto de pacientes em cuidados paliativos: revisão integrativa. **Enfermería Global**, v. 20, n. 1, p. 420-465, 2021. Disponível em: <https://revistas.um.es/eglobal/article/view/420751>. Acesso em: 12 out. 2024.

VARGAS, M. A. O.; OLIVEIRA, R. S.; SOUZA, L. T.; SANTOS, F. R. A humanização no cuidado de enfermagem: desafios e possibilidades. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 71, n. 6, p. 2890–2895, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/zwq9mcbRqtP8xVNHxg3QtJF>. Acesso em: 10 dez. 2024.

VIEIRA, Daniella Serafin Couto; SILVA, Maria Claudia Santos. Câncer no idoso: reflexões sobre o ônus da idade. **Arquivos Catarinenses de Medicina**, v. 50, n. 3, p. 123-132, 2021. Disponível em: <https://revista.acm.org.br/arquivos/article/view/1061>. Acesso em: 15 nov. 2024.